

BARREIRAS LINGUÍSTICAS E ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NO CUIDADO PRÉ-NATAL DE UMA GESTANTE IMIGRANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emigrantes e imigrantes; Cuidado pré-natal; Equidade em saúde; Enfermagem; Comunicação em Saúde

Introdução

O aumento dos fluxos migratórios tem ampliado a presença de pessoas imigrantes nos serviços de saúde brasileiros, exigindo dos profissionais estratégias que garantam acesso e qualidade da assistência. No Sistema Único de Saúde (SUS), o princípio da equidade pressupõe o reconhecimento das diferentes necessidades dos usuários, visando reduzir barreiras que possam comprometer o cuidado. No contexto do pré-natal, a comunicação efetiva é fundamental para a transmissão de orientações relacionadas ao uso de medicações, realização de exames e reconhecimento de sinais de alerta gestacionais. Diante das dificuldades comunicacionais enfrentadas por gestantes imigrantes, torna-se necessário desenvolver estratégias que favoreçam a compreensão das informações e a continuidade da assistência. Este estudo objetivou relatar a experiência de uma enfermeira na assistência pré-natal a uma gestante imigrante na Atenção Primária à Saúde.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeira durante consulta de abertura de pré-natal e acolhimentos subsequentes realizados em abril a maio de 2026, na Atenção Primária à Saúde. A experiência envolveu o atendimento de uma gestante imigrante com baixa compreensão da língua portuguesa. Inicialmente, buscou-se estabelecer comunicação verbal em português; entretanto, observou-se dificuldade de compreensão das informações transmitidas. Diante dessa barreira linguística, optou-se pela utilização de ferramenta digital de tradução para condução da consulta. Todas as etapas do atendimento foram mediadas pelo recurso de tradução, incluindo anamnese, orientações em saúde, solicitação de exames, estratificação de risco gestacional e orientações sobre suplementação medicamentosa. As informações eram digitadas e traduzidas para a língua de compreensão da gestante, enquanto suas respostas eram traduzidas para o português, possibilitando a comunicação entre profissional e usuária. Para reforçar as orientações relacionadas ao uso das medicações, utilizaram-se estratégias complementares, como identificação visual das embalagens, indicação dos horários de administração e associação entre as informações traduzidas e os respectivos medicamentos.

Resultados / Discussão

A vivência reforçou a importância da comunicação como ferramenta essencial para a promoção da equidade e do acesso qualificado ao cuidado. Em atendimento subsequente, a gestante foi questionada sobre o uso das medicações prescritas e conseguiu descrever corretamente a forma de utilização, demonstrando compreensão das orientações fornecidas. Esse retorno evidenciou a efetividade das estratégias adotadas, como o uso de ferramenta digital de tradução, recursos visuais e reforço das informações. Tal achado dialoga com o modelo de comunicação de Wilbur Schramm, que compreende a comunicação como um processo dependente da retroalimentação entre emissor e receptor. Assim, a confirmação do entendimento permitiu validar as estratégias utilizadas e demonstrou que a adaptação da comunicação pode contribuir para a segurança do cuidado, fortalecimento do vínculo e continuidade da assistência pré-natal.

Considerações Finais

A experiência demonstrou que a adaptação das estratégias de comunicação é fundamental para garantir assistência pré-natal segura, acessível e centrada nas necessidades das gestantes imigrantes. Destaca-se o papel da enfermagem na construção de alternativas que favoreçam o entendimento das orientações, fortaleçam o vínculo terapêutico e contribuam para a efetivação dos princípios da equidade e da integralidade na Atenção Primária à Saúde.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32). MONTEIRO, Isabella Fontes. Ações educativas na assistência pré-natal de mulheres imigrantes. 2019. Dissertação (Mestrado em Mudança Social e Participação Política) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.